

Republica

REDACTOR CHEFE: — Affonso Borges

ANNO XVI | E. DE S. PAULO

YTÚ, 23 de Janeiro de 1916

BRAZIL

N. 154

«REPUBLICA»

FUNDADO EM—1899



PUBLICAÇÃO SEMANAL

Anno 10\$000

Semestre 5\$000

Trimestre 3\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200 — Repetição \$100

Numero do dia . . . \$100

atrasado \$200

Redacção e officinas .

Praça Padre Miguel, 10

Abandonado

Dissemos em nosso ultimo numero que o sr. João Martins conseguiu, somente por condescendencia, que dois cidadãos ytuanos o acompanhassem na organisação do seu directorio politico.

De facto, ninguem será capaz de suppôr a nossa terra tão pobre de gente honesta e de influencia politica a ponto de não se poder reunir meia duzia de homens capazes de nos representarem junto ao governo do Estado.

A propria Commissão Directora do Partido Republicano ha de extranhar tal facto e com certeza procurará prescrutar os sentimentos politicos dos ytuanos.

Justamente agora que está sendo iniciado um movimento de reacção contra o modo porque está sendo dirigida a administração politica e municipal desta terra é que o responsavel por tudo o que ultimamente se tem passado aqui devia justificar a sua acção apoiada na solidariedade da

maior parte do povo.

E' positivamente o contrario o que se observa em Ytú.

O sr. João Martins não dispõe de apoio algum apreciavel.

O chefe politico, verdadeiramente prestigioso, conta duas categorias de correligionarios; condescendentes e dedicados.

Os condescendentes são aquelles que acompanham os passos do chefe politico apenas para evitar complicações que venham prejudicar as commodidades da vida. São sempre temperamentos timidos e por isso mesmo refractarios a lucta. Juntam-se a esses alguns ambiciosos que receiam perder o emprego ou que esperam collocação e estará formado o partido que em Ytú apoia o sr. João Martins.

S. s. não dispõe mais de amigos e de correligionarios dedicados, como dantes dispostos até a sacrificar a propria vida para defendel-o.

Assim sendo, a sua estrella empallideceu para sempre.

O resultado da eleição de 2 de Fevereiro virá provar que o partido republicano de Ytú não deseja mantel-o como seu representante no Congresso do Estado.

Mais alguns dias e veremos a prova real do que acabamos de afirmar.

No valle

de Josaphat

Em seu ultimo numero o *Municipio* trombeou em variados adjectivos elogios de grande ca-

libre ao sr. João Martins.

Para aquelle jornal ninguem fez ou sequer pensou em fazer por Ytú tanto quanto fez e pensa em fazer aquelle ex-deputado.

Cahiram no mais cerrado offuscamento todos os esforços dos nossos antepassados. Todo esse progresso que ahi está patente aos olhos de todos, todo esse desenvolvimento que assombra os nossos visitantes, luz electrica, jardins, mercado, exgottos, agua encanada, grupos escolares, etc., etc., tudo isso foi feito por obra e graça do presidente da nossa edilidade.

O augmento dos impostos, as exiguas execuções para penhora de casas pertencentes á pobreza, a não reabertura do grupo escolar da rua da Palma, a falta de agua, o typho, enfim o completo e absoluto abandono em que nos achamos, tudo isso é culpa exclusiva dos despeitados.

Para o *Municipio* a politica ytuana é o sr. João Martins, a Camara Municipal é o sr. João Martins, tudo o que nos resta de bom dos aureos tempos do nosso progresso se deve ao sr. João Martins.

Felizmente só o collega se deixa arrastar por tão cego fanatismo. O povo ytuano, em sua quasi totalidade não diz isso.

O *Municipio* não estaria cumprindo o seu dever e nem estaria correspondendo aos fins para que foi creado se assim não precedesse.

São elogios anonymos, mas sempre são elogios e não de consolar quem os recebe no poente de sua vida politica. Não

trazem a responsabilidade de uma assignatura, porrem, são opportunos.

O alicerce, sobre o qual o *Municipio* está pretendendo levantar um pedestal ao sr. João Martins, está sendo feito em terreno falso.

O dia do juizo final se approxima e é natural que as trombetas das defesas encomendadas annunciem a proxima reunião dos juizes no valle de Josaphat.

A sentença será justa e inappellavel.

Reivindicação

Impavido e sereno, sciente do seu nobre proceder perante a vontade do povo, surgiu o «Republica», disposto a ir ao fim, cumprindo como o tem feito até agora, o programma a que se subordinou. A politica situacionista de Ytú vem seguindo, de uns tempos para cá, rumo tortuoso. A verdade eleitoral, o progresso, o respeito á vontade popular, tudo desapareceu na voragem de uma politica sem igual nos annos da legendaria terra da Convenção. Aos olhos do governo encobrem-se todos os deslises por que tem passado a nossa politica, para que o prestigio diminuto de nosso representante se não apresente tal qual é. Ora, o povo tem o mais sagrado dos seus direitos, que é o de escolher livremente os seus representantes, os depositarios de sua confiança, os administradores de seu dinheiro e agora exgotada a maior de sua paciencia,

a vontade soberana surge em impetos de sincera revolta.

Pelo povo fala o seu fiel porta voz, o legitimo transmissor de suas idéas, o «Republica».

E' chegada a hora dos ytuanos reivindicarem os seus direitos e proclamarem bem alto os nomes com que se sympathisam, com que julgam salvar a sua terra da mais cruel das ignominias: da insolvabilidade.

Avante, pois, ytuanos. a hora é chegada. Cumpramos os nossos deveres.

M.

Instrução em abandono

Ha cerca de cinco mezes que se acha reformado o edificio do grupo escolar da rua da Palma e o sr. João Martins, que apregôa influencia junto ao governo ainda não conseguiu que se reabrisse aquelle estabelecimento de ensino.

Foram este anno creadas novas escolas para os bairros desta cidade na expectativa de serem annexadas as que ora existem, isoladas, dentro do perimetro da cidade.

Entretanto, tudo continúa como no anno passado, isto é, de um exercicio ao outro nem um passo se deu para o desenvolviment da instrução neste municipio.

O grupo escolar continúa fechado, apezar dos gastos feitos pelo governo para limpá-lo e nenhuma professora foi ainda nomeada para as escolas ultimamente creadas.

Registre o organ municipal mais esse grande serviço prestado pelo seu chefe e peça, como recompensa de mais esse bello elogio, a directoria daquella casa de ensino para um dos seus colaboradores.

Uma das mãos lava outra e ambas lavam o rosto...

VELHICE

Póde ser justa a recon- pensa, mas não é decente a posição de quem procura me- recel-a.

Ha individuos que contra- riam o seu modo de pen- sar, que se negam a cum- prir as ordens de sua consci- encia, que por ambição ou por medo não mantêm a coherencia de suas convic- ções.

Infelizmente essa carapuça está talhada para muita gen- e.

Não temos por habito ac- cusar insinuando.

Gostamos de jogo franco e por isso o que sahe nesta folha traz a responsabilidade de um homem conhecido e que jamais se occultou no anonymato.

Os que defendem e accu- sam ás escondidas não me- recem a honra de uma res- posta, mas não levaremos a nossa tarefa até o ponto de arrancar a mascara dos fu- nambulos que se phantasi- am de homens serios para en- ga- n- r o proximo.

Digam que somos despe- itados e com esse pretexto finjam não legar importancia ao que escrevemos, mas o tacto é que ninguem sabe quando se abrirá o grupo escolar da rua da Palma.

Si o snr. João Martinste- junto ao governo a influen- cia que apregôa, o grupo não funciona porque s. s.ª não quer ou então o seu presti- gio em S. Paulo é tão vas- to como em Ytu.

Seu sentença

Um homem rico mas ava- rento, tinha perdido dentro de um alforge uma quantia em ouro, bastante avultada. Annuncion que daria cem mil réis de alviçaras a quem lha trouxesse.

Apresentou-se-lhe em casa um honrado camponez levan- do consigo o alforge.

O nosso homem contou o dinheiro e disse:

—Deviam ser oitocentos mil réis que foi a quantia que eu perdi; no alforge en- contro apenas setecentos; ve- ja, meu amigo, que recebei adeantados os cem mil réis de alviçaras; estamos pagos por consequente.

O bom do camponez, que nem por sombras tocára no dinheiro, não podia, nem de- via contentar-se com seme- lhantes agradecimentos.

Foram ter com um juiz que vendo a má fé do ava- rento, deu a seguinte sen- tença:

Um de vós perdeu oito- centos mil réis; o outro en- controu um alforge apenas com setecentos. Resulta dahi, claramente que o dinheiro que o ultimo encontrou não

*Olha estas velhas arvores; mais bellas
Do que as arvores moças,—mais amigas,
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procellas...*

*O homem, a fera e o insecto, á sombra dellas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves, tagarellas.*

*Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo, Envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem*

*Na gloria de alegria e de bondade,
Agasalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!*

OLAVO BILAC

pode ser o mesmo a quem o primeiro julga com direito. Por consequente tu, meu bom homem, leva o dinheiro que encontraste e guarda- até que appareça o individuo que perdeu somente setecentos mil réis.

E tu, o unico conselho que posso dar-te, é que ten- has paciencia até que appa- reça algum que tenha achado os oitocentos mil réis.

GUERRA JUNQUEIRO.

Como dormem as mulheres

(Novo estudo de caracteres)

A mulher que dorme de barriga para cima—Character ardente, corajosa, affavel, constante, grande lealdade, pouco pen-a.

A que dorme... no sentido contrario—Bizarra, pouco fiel, caprichosa.

A que dorme sobre o lado direito—Sentimental, dedica- da, amante de aventuras.

A que dorme sobre o lado esquerdo—Astucia, fragilida- de, boa dona de casa, tra- ballhadora, geniosa.

A que dorme escondendo o rosto no travesseiro—Infe- liz em amor, intrigante, ge- nio irascivel.

A que dorme com as mãos cruzadas atraz da cabeça—Muito viva, futuro brilhante, gosta de flint, jogadora.

A que dorme mudando constantemente de lugar e de posição—Apaixonada, altruista, sincera, vaidosa, irrequieta em tudo.

A que dorme enrolada no lençol—Histerica, pouco in- teressada aos desgostos a- lheios, mentirosa, coquette.

A que atravessada na ca- ma—Inconstante, terá gran- des desillusões, vida longa.

A que dorme... roncando (??)—Muito religiosa, prém de-

da a paixões febris, tagarel- la, typo perfeito da sogra classica.

E aqui acabam as obser- vações colhidas pelo autor de *Como dormem as mulheres.*

Noticiario

Enfermo

Felizmente acha se me- lhor de seus incommodos o sr. dr. Luiz Gabriel de Freitas, estimado clinico aqui residente.

Reunião chie

Teve logar quarta-fei- ra ultima no elegante sa- lão do Iris-Rink, á rua Direita, uma bellissima soirée, em que tomaram parte distinctas familias de nossa melhor socie- dade.

As danças, jogos de prenda, ping-pong, etc., terminaram quando já a noite era avançada e de- pois de muita alegria.

Contracto de casamento

O distincto e estima- do moço, sr. Hilarino Vi- cira, intelligente profes- sor no Collegio de S. Luiz, contractou o seu casamento com a gentil e prendada senhorita Ma- ría de Paula Leite, filha do saudoso ytuano, sr. Amador de Paula Leite.

Aos noivos anticipa- mos os nossos votos de muitas felicidades.

Camara Municipal

Em reunião realizada a 16 do corrente, a Ca- mara elegeu para seu presidente, o sr. João Martins de Mello Junior, vice-presidente, sr. Ma- noel de Barros Castanho, prefeito, sr. Francisco Brenha Ribeiro e vice, o sr. Joaquim de Toledo Prado.

A estrada do Salto

A estrada de rodagem que liga esta á vizinha cidade do Salto está se tornando intransitavel.

Urge que o snr. prefei- to municipal mande con- certal-a porque os donos de automoveis já estão exigindo pela viagem preços fora da tabella sem que ninguem possa cen- sural-os por isso.

Uma viagem hoje até ao Salto já apresenta o risco de se quebrar a machina no caminho, co- mo já tem acontecido.

Os reparos devem pois ser feitos antes que se torne preciso um serviço mais demorado e dispen- dioso.

—A' ultima hora sou- bemos que o sr. prefeito municipal já mandou pro- ceder aos concertos da estrada do Salto.

Para que o serviço fi- que completo e duradou- ro é preciso que depois de alguns dias, se man- de retocar o concerto, cobrindo as valetas que deixam os vehiculos em sua passagem nos dias chuvosos.

Aos snrs. eleitores

As pessoas que tiverem perdido seu titulo de elei- tor e que desejarem obter segunda via, podem diri- gir-se ao sr. Afonso Bor- ges, Praça Padre Miguel, n. 10, afim de que seja feito o respectivo reque- rimento ao meritissimo dr. Juiz de Direito da co- marca.

D. Escholastica de Almeida Sampaio

Em posso ultimo nu- mero dissemos que era grave o estado de saude da exma. sr.ª d. Escho- lastica de Almeida Sampaio, conforme noticia che- gada da Capital do Es- tado.

Infelizmente a noticia era verdadeira e o dese- lace fatal teve logar na noite de quarta para quin- ta feira ultima.

Satisfazendo o ultimo desejo da veneranda sa- nhora, o seu corpo foi transportado para esta cidade, afim de ser inhu- mado no jazigo perpetuo da familia, onde já se achava seu marido, o sau- doso coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Apezar de não ter si- do uma surpresa, pois d. Escholastica de Almei- da Sampaio se achava enferma e em estado grave ha mezes, a sua mor- te causou profunda cons- ternação nesta cidade, on- de a finada conquistou muitas sympathias devido ao seu temperamento af- favel e á extrema bonda- de do seu coração.

O trem especial, con- duzindo o caixão mortua- rio e todos os membros da familia enlutada, che- gou a esta cidade ás 15 horas e 45 minutos de quinta-feira.

As gare da Sorocabara achava-se aquella hora repleta de cavalheiros que iam prestar a sua ultima homenagem á sau- dosa extincta.

Innumeras e bellissimas corôas de biscuit cobriam o riquissimo ataúde, tra- zendo todas ellas, pen- dentes em fita roxa, sen- tidas dedicatorias.

Transportado do carro especial para o coche fu- nebre, formou-se extenso prestito que se dirigiu á igreja Matriz e dali para o cemiterio municipal.

D. Escholastica de Almeida Sampaio, era viu- va do sr. coronel Anto- nio de Almeida Sampaio, um dos antigos e presti- giosos chefes do partido

AO ELEITORADO

DO QUARTO DISTRICTO

Os meus conterraneos, em sua grande maioria, resolveram levantar a minha candidatura a deputado, nas eleições de 2 de Fevereiro.

Acceitei a indicação porque não havia motivos que determinassem a recusa do meu nome á essa campanha.

Desde muito moço que milito nas fileiras do partido republicano desta cidade, ao qual procurei sempre prestar o concurso desinteressado dos meus melhores esforços.

Conheço perfeitamente as necessidades de minha terra, bem como as de todo o districto.

Fui e sou um politico trabalhador e honesto e por isso não tenho necessidade de alongar-me em promessas quasi sempre juradas nas vespersas do pleito e sempre esquecidas depois das eleições.

Ha uma razão de estímulo e de conforto para mim nas vespersas da grande batalha:—é o entusiasmo com que os habitantes de Ytú estão acolhendo a minha candidatura. A qui o meu triumpho é indiscutível e se o mesmo não acontecer em outros municipios restar-me-á a satisfação de que justiça me foi feita pelos que mais de perto me conhecem.

Irei ás urnas calmo, sobranceiro e feliz, quer a sorte me seja propicia, quer a derrota procure inutilmente desilludir-me.

O dia 2 de Fevereiro proximo não será pois o epilogo da lucta mas sim o inicio de uma campanha de reivindicações.

Ytú, 5 de Janeiro de 1916.

AFFONSO BORGES.

PROPRIETARIO, RESIDENTE EM YTÚ.

republicano desta cidade e abastado fazendeiro neste municipio. Desse consorcio restam vivos os seguintes filhos: snrs. João Baptista de Sampaio, commissario em Santos, Dr. Vicente de Almeida Sampaio, engenheiro, Antonio de Almeida Sampaio, fazendeiro, Dr. José de Almeida Sampaio, advogado, exma. sr.^a d. Sylvia de Sampaio Marinho, casada com o engenheiro Dr. Luiz Marinho de Azevedo, Sylvio de Almeida Sampaio, fazendeiro, exma. sr.^a d. Guaraciaba Sampaio Pereira, casada com o snr. Dr. Manoel Pereira Netto e as senhoritas Maria de Lourdes Almeida Sampaio, Gertrudes de Almeida Sampaio e Maria da Candelaria Sampaio.

nebres o «Republica» esteve representado pelo seu redactor-chefe.

A' exma. familia Almeida Sampaio apresentamos as expressões do nosso profundo pezar.

Um digno do outro

Dois cabos eleitoraes do sr. João Martins, ambos com rabo de palha de legua e meia, andam com ameaças, fazendo a propaganda da reeleição daquelle ex-deputado.

Um dia destes os dois apodrecidos comedores de dinheiro da Camara foram á villa Padre Bento e ameaçaram de demissão um pobre enfermeiro de um hospital de caridade desta

cidade, se persistisse na intenção de votar no sr. Affonso Borges.

A resposta do honrado eleitor foi clara e positiva, mandando os dois idiotas para o diabo que os carregue.

O eleitorado não se deixa levar mais por cantigas dessa natureza.

Façam a propaganda do patrão sem ameaças e sem mentiras.

Teria graça que a vil politicagem que nos infelicitava invadisse até os nossos estabelecimentos de caridade.

Façam uma campanha honesta e calma si não quiserem ver os seus nomes aqui estampados em letras

Attendendo a varias solicitações, instituímos hoje a secção *Matutando* para a qual solicitamos a collaboração dos valentes charadistas ytuanos.

Fica desde este numero aberto o primeiro torneio em 100 pontos, com modesto premio, ao maior decifrador. Avante!

I TORNEIO NOVISSIMAS

- 1)—No Pirapitinguy tem um peixe, custoso de engulir. 1-2
- 2)—Quem sempre tem o que fazer, anda com o juizo a arder. 1-4
- 3)—Na propria nota da França, se percebe o sacrilegio. 1-1-2
- 4)—No fim da idade se encontra o meio. 2-1
- 5)—Pelo atrazo de 24 horas, ficou sem a pensão. 2-2
- 6)—Empresta-me a enxada de vossa casa que preciso cavar. 2-1
- 7)—No templo formoso, se vê o mausoléo. 1-2
- 8)—Este numero não tem valor, porem este outro traz desgraças. 1-1-1
- 9)—A divindade do Felipe, era irmã de Antiope. 2-2
- 10)—A prophetiza tinha uma vasilha para a discussão. 2-2
- 11)—A divindade, minha senhora, provocou longo sermão. 2-2
- 12)—E' um vivente despresível, o que não tem vontade propria. 1-1

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida a — *Castor*—RED. DO «REPUBLICA».—YTÚ—CASTOR.

garrafas, lembrando o nojo e o asco que sempre causaram as syphilis dos seus caracteres.

Para Affonso Borges ganhar a eleição de 2 de Fevereiro, não é preciso recordar peculatos, e nem aladroados fornecimentos á Camara!!!...

Entenderam bem?

—«O»—

Fallecimento

Falleceu nesta cidade, ás 17 horas de quinta-feira ultima o nosso distincto e bom amigo, sr. Joaquim Mendes de Moraes, casado com a exma. sr.^a d. Maria Emilia de Moraes.

O desventurado cidadão a todos captivava pelo seu trato affavel e pela bondade do seu coração, pelo que a sua morte foi muito sentida.

A' exma. familia enluctada apresentamos os nossos sinceros sentimentos de pezar

—«O»—

«Republica»

A nossa distincta collega «A Cidade de Sorocaba» teve a gentileza de referir-se ao nosso reaparecimento da seguinte forma:

«Sob a competente direcção do fulgurante jornalista e ardente tribuno ytuno, Affonso Borges, candidato a deputado estadual pelo 4.^o districto, reapareceu em Ytú, na heroica terra do senador Feijó, o nosso apreciado collega o *Republica*.

O mesmo como outr'ora,

reappareceu cheio de entusiasmo para a renhida cruzada da imprensa, trazendo bons artigos e copiosamente noticioso.

Ao denodado collega da Cidade de Sorocaba enviamos saudações affectuosas junto aos votos mais ardentes de uma longa e gloriosa vida para honra da imprensa paulista e felicidade da nobre e hospitaleira terra ytuna!

—«O»—

Circo Buck

Em um confortavel e elegante pavilhão armado no largo de S. Francisco, deliciará o nosso publico com magnificos espectaculos e questres uma grande companhia dirigida pelo conhecido e applaudido artista Paulo Buck.

AO CIRCO, AO CIRCO.

SECCAO LIVRE

EXTERNATO YTUANO

Curso de preparatorio para as Escolas Normaes do Estado, Gymnasios, Escola de Pharmacia e Odontologia.

Sólido e escrupuloso preparo ministrado em 3 horas por dia.

As diversas materias a leccionar estão a cargo dos professores Gentil de Oliveira, Luiz Gonzaga da Costa e Acacio de Camargo.

Matricula e mais informações com o prof. Luiz Costa, á rua do Commercio.

CASA TOLEDO

NESTA CASA COMMERCIAL ENCONTRA-SE TUDO QUANTO SE DESEJE NOS RAMOS EM QUE NEGOCIAMOS POR PREÇOS RAZOAVEIS E CONVENIENTES. O NOSSO AVULTADO SORTIMENTO COMPÕE-SE DOS ARTIGOS ABAIXO: FERRAGENS LOUÇAS, SECCOS E MOLHADOS E VARIOS OUTROS ARTIGOS

So vendemos a varejo

ANTES DE COMPRAR QUALQUER OBJECTO VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

Toledo Prado & Comp.

RUA DO COMMERCIO
ESQUINA DA RUA QUITANDA

A CASA ALBERTO

Devido ao grande movimento que tem tido deixa de fazer um annuncio nesta folha e que fará na proxima semana. Visitem a CASA ALBERTO antes de fazerem as suas compras.

Largo Matriz, 15 — YTU

LEOBALDO FONSECA — 1.º Tabelião
RUA DIREITA, 22—ITU

Casa Josephina

Grande estabelecimento commercial
Fazendas armariinhos, roupas feitas, calçados, perfumarias, modas e confecções, bijouteria, camisaria, chapelaria, bordados, vendas, fitas, lenços, meias, cretone para lençoes, linho de todas as larguras, setins, sedas, capas de borracha e de casemira, tapetes, espelhos, manequins, machinas de costuras, cordas de biscuit, cutelaria, porcellanas finas, roupas brancas para senhoras e crianças
Semanalmente as ultimas novidades da moda
COMPRAS FEITAS DIRECTAMENTE
Rua do Commercio, 110 e 112
— YTU —

TYPOGRAPHIA "SÃO LUIZ"

Praça Padre Miguel, 2—Ytu

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, tales como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memorandums, Rotulos, etc., etc.

SERVICIOS NITIDOS—PREÇOS MODICOS—IMPRESSÃO EM CORES

CASA LACERDA

TEM SEMPRE

PREZUNTO

SALAME

PASTELS

EMPADAS

DOCES

BEBIDAS DE TODAS

AS QUALIDADES

CERVEJA GELADA

SORVETÉ DIARIAMENTE

Deixe-se gelo

Encarega-se de preparar

Idées, chops, etc., para

festas, baptisados, casamentos.

Asseso e promptido

Largo Matriz, 15

Junio á CASA ALBERTO

YTU

Dr. Arcilio Borges

Afonso Borges

ADVOGADOS

Praça Padre Miguel, 10

YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).